

Lecciones de Historia Paraguaya: (re)leituras da História do Paraguai pelo stronismo.

PAULO RENATO DA SILVA.*

Introdução.

Un primer mito es que el régimen gobernó el país con casi ningún apoyo de la población. (...) de hecho, el régimen contó con el soporte de un número significativo de la población. Este apoyo derivó de dos de los mecanismos de mantenimiento del régimen: manipulación y corrupción. Esta última estuvo institucionalizada y otorgó beneficios no solo a los generales del Ejército y a los ministros colorados, sino también a una amplia gama de oficiales de bajo rango en las Fuerzas Armadas y a empleados de nivel medio del sector público. En las áreas rurales, el sistema extensivo de patronazgo proveyó de muchos trabajos a personas que no los habrían obtenido por la sola vía de los méritos propios.

Andrew Nickson (2010: 291).

(...) se había iniciado un impresionante culto a la personalidad del conductor que era incentivado por el mismo Stroessner, a quien le subyugaba ser adulado. La obsecuencia se volvió cotidiana en los discursos oficiales, en la prensa partidaria, en las audiciones de radio, en los carteles sobre las rutas – “Paz y progreso con Stroessner” – y en las centenas de calles, plazas, construcciones y músicas que llevaban su nombre.

Paralelamente a las muestras públicas de halagos y servilismo, crecía la corrupción y el clientelismo como forma de retribución al apoyo y la militancia partidaria.

Bernardo Neri Farina e Alfredo Boccia Paz (2010: p. 106-107).

En la parte organizativa del Estado, se estructuran los poderes Legislativo, Ejecutivo y Judicial (...). (...).

Aplicándose la nueva Constitución Nacional, en febrero de 1968, se llevaron a cabo elecciones nacionales para Presidente de la República, senadores y diputados, y miembros de las juntas electorales, con la participación de los partidos Colorado, liberal radical, liberal y febrerista, que sostuvieron, respectivamente, la candidatura del general Alfredo Stroessner, doctor Gustavo González, doctor Carlos Levi Ruffinelli y doctor Carlos Caballero Gatti.

Los resultados favorecieron al Partido Colorado. La nueva Legislatura inició sus deliberaciones el 1.º de abril de 1968; el general Alfredo Stroessner debe reasumir el cargo el 15 de agosto del mismo año, y en esta fecha dará comienzo al nuevo período judicial.

Victor Natalicio Vasconsellos (1968: 230).

A ditadura (1954-1989) do general Alfredo Stroessner (1912-2006) caiu há pouco mais de duas décadas no Paraguai. Logo, ainda é um tema recente na historiografia. Além

* Professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) de Foz do Iguaçu (PR) e Doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

disso, a maioria dos estudos sobre o stronismo se concentra em questões políticas tradicionais como a atuação dos partidos políticos, da Igreja Católica e dos grupos de oposição clandestinos. Como se nota nas passagens acima, também se destaca com frequência o clientelismo, o contrabando e a corrupção como mecanismos que permitiram a Stroessner manter um apoio prolongado entre os seus aliados e da sociedade paraguaia de um modo geral.

No entanto, o processo de legitimação da ditadura Stroessner foi mais amplo e complexo do que o apontado comumente pela historiografia. Seu governo também se apropriou de elementos culturais e identitários, particularmente da história nacional para se legitimar. Porém, como desenvolveremos a seguir, refutamos que essa apropriação seja tomada como mero instrumento ideológico no sentido tradicional de “mascaramento da realidade”, conforme se apreende em Bernardo Neri Farina e Alfredo Boccia Paz.

Consideramos que essa questão ainda não foi devidamente considerada pelos historiadores devido a características fortemente relacionadas ao Paraguai. Uma delas é o alto analfabetismo, o que colocaria parcela expressiva da sociedade à margem da produção cultural e do sistema de ensino do país. Outra característica é a ausência de uma industrialização efetiva, o que tornaria a “burguesia” nacional inexpressiva enquanto patrocinadora e consumidora da produção cultural do país.

Apesar de discordarmos da análise que Bernardo Neri Farina e Alfredo Boccia Paz fazem do culto à personalidade de Stroessner, os autores refutam que a vida artística e cultural paraguaia fosse inexpressiva, especialmente a partir da década de 1970:

(...) la prensa, a través de varios medios, comenzó a adquirir un tenor crítico ante el stronismo.

Había una intensa actividad artística y cultural, a pesar el férreo control de la policía política de Stroessner. Esa actividad se vio favorecida también por el auge económico, tan poderoso que ocasionó la emergencia de una clase de nuevos ricos vinculados con negocios de Itaipú, la agroexportación, el contrabando elefante, la triangulación comercial en Ciudad Presidente Stroessner [actual Ciudad del Este] y las obras públicas encaradas por el Gobierno mediante las cuales se favorecía a los contratistas amigos y a los funcionarios coimeros. (FARINA; BOCCIA PAZ, 2010: 59).

Outros autores também nos indicam aspectos culturais importantes do stronismo. Alfredo da Mota Menezes (1987) e Ceres Moraes (2000) analisam em seus trabalhos a

aproximação entre o Paraguai de Stroessner e os governos brasileiros do período, principalmente Menezes. Por um lado, o Paraguai desejava diminuir a dependência em relação aos argentinos. Por outro, o Brasil pretendia assumir um papel de liderança regional e retirar o Paraguai da “órbita” argentina era um passo decisivo neste processo. A usina hidrelétrica de Itaipu é o principal símbolo dessa aproximação. Porém, isso se chocava, sobretudo entre os paraguaios, com uma memória ainda latente da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). Para legitimar a aproximação e conter resistências, os dois países assinaram um acordo cultural em 1957:

O objetivo do acordo era mostrar a vida cultural de ambos países, através de exposições, feiras, teatros, livros, artigos. Também naquela época, o Brasil abriu uma Missão Cultural em Assunção, a única que o Brasil tinha no exterior por aquele tempo, e ainda construiu e entregou o Colégio Experimental Paraguai-Brasil para trabalhar em conjunto com o Instituto Cultural Brasil-Paraguai em Assunção. (MENEZES, 1987: 56).

Para Ceres Moraes, os acordos culturais com o Brasil ajudaram a legitimar o stonismo, pois transmitiam a imagem de um governo “moderno” e que estaria rompendo o “isolamento histórico” do país. Novos acordos foram assinados nos anos seguintes. Um deles previa que na Biblioteca Nacional do Brasil e na do Paraguai fossem criadas seções especializadas sobre os dois países. Outro acordo, que particularmente nos interessa neste trabalho, determinava a revisão dos livros didáticos usados no Brasil e no Paraguai com o intuito de evitar a criação de animosidades entre os dois povos, especialmente no que se referia à Guerra da Tríplice Aliança:

Em 1933, em Montevideú, tinha sido assinado um documento a respeito do ensino da história na América do Sul mas, interessantemente, Brasil e Paraguai, até aquela época, não haviam mudado nada sobre o ensino de alguns fatos históricos em ambos os países, principalmente sobre a guerra da Tríplice Aliança. Nas escolas brasileiras, por exemplo, os estudantes aprendiam que Solano Lopez era um paranóico, um assassino e que sem motivo atacou o Brasil na sua tentativa de ser o Napoleão da América do Sul. Por outro lado, no Paraguai, principalmente durante o Stronato, Solano Lopez é o herói máximo da pátria e isso é fácil de se ver em todos os aspectos da vida paraguaia hoje. Outras “criações” a respeito dos habitantes de ambos os países eram bastante comuns, tais como as de que os paraguaios são traiçoeiros e que o Brasil é um país de negros (macaco era o apelido mais comum dos brasileiros no Paraguai) e covardes. Tudo isto, naturalmente, ajudou a manter esses povos ainda mais separados e desconfiados um do outro. O novo entendimento que nascia ajudou até mesmo a suavizar

interpretações de fatos históricos entre os dois países, antes demasiadamente distorcidas. (MENEZES, 1987: 57-58).

Esses acordos não foram casuais, pois todos os níveis educacionais se expandiram durante o stonismo em decorrência do mencionado “auge econômico” e da tentativa da ditadura em buscar consenso político e nacional através da educação. Logo, vale ressaltar, foi uma expansão educacional conservadora e sob o controle do governo.

O objetivo da comunicação é analisar mecanismos de legitimação da ditadura Stroessner a partir de (re)leituras da História do Paraguai presentes no livro de ensino médio *Lecciones de Historia Paraguaya*, lançado originalmente em 1958. Analisamos a quinta edição, publicada em 1968. Não analisamos as edições anteriores, mas houve mudanças, pois a quinta edição incorporou ações do stonismo a partir de 1958, o que indica a educação e o livro analisado em particular como instrumentos de legitimação da ditadura. Em *Lecciones de Historia Paraguaya*, de Victor Natalicio Vasconellos, existem vários mecanismos de legitimação do stonismo. Contudo, priorizaremos apenas dois deles: o primeiro é a construção do período anterior a Stroessner como instável econômica e politicamente, de modo a ressaltar a “estabilidade democrática” e o “progresso” supostamente proporcionados pelo stonismo; o segundo é a memória da Guerra da Tríplice Aliança como elemento de busca de união sob o stonismo, de forma a debelar os opositores.

Pretendemos, assim, dialogar com o processo em curso de abertura da historiografia paraguaia, destacado por Liliana M. Brezzo:

(...) una serie de acontecimientos originados en la transición ha abierto un contexto histórico optimista. La caída del régimen de Alfredo Stroessner, en 1989, el inicio del proceso de redemocratización y la integración regional del MERCOSUL, en 1991, han favorecido los esfuerzos por superar el aislamiento, y procurar una historia más abierta a nuevos enfoques teóricos y temáticos (...). Los estudios históricos siguen ocupando un lugar importante en las actividades culturales del país, aunque persiste aún “mucho fuego y poca luz” en la práctica de la historia, quizás por la pervivencia de un interés no genuinamente cultural, sino condicionado y plegado a las exigencias y a los objetivos de la política. (BREZZO, 2010: 29).

Quanto à historiografia sobre o stonismo, destacamos o recente trabalho de Lorena Soler, *Paraguay: La Larga Invención del Golpe: el stonismo y el orden político paraguayo* (2012). A autora critica as explicações tradicionais sobre o stonismo, mencionadas

anteriormente, por considerá-las deterministas, essencialistas e, assim, anularem historicamente a sociedade paraguaia. Segundo Soler, a maioria dos estudos “(...) circunscribieron el estudio del orden político al stonismo mismo (...)” (2012: 15), desconsiderando outras esferas do sistema político paraguaio. Para a autora, cabe pensar o stonismo para além de um suposto “arraigo popular”:

En este marco, creemos que la fórmula política del régimen stonista consistió en haber articulado en su ejercicio de la dominación tanto el rescate de los “padres fundadores”, como el hecho de haber presentado un orden político de pretensiones democráticas “resolviendo”, de esta forma, la inestabilidad política y obturando su histórico reclamo. (SOLER, 2012: 168).

Lecciones de Historia Paraguaya, de Victor Natalicio Vasconsellos.

De acordo com informações trazidas pela própria edição analisada, o autor, Victor Natalicio Vasconsellos, era professor de História do Paraguai no Colégio Nacional de Assunção e membro do “Consejo de Enseñanza Secundaria, Comercial, Normal y Profesional” e da “Comisión de la Reforma de la Enseñanza Media”. Vasconsellos ainda é autor de ilustrações do livro, ao lado de Oscar Ferreiro. O livro é fruto da reforma educacional empreendida por Stroessner já em seu primeiro mandato (1954-1959).

Já no começo da unidade I *¿Por qué estudiamos la historia del Paraguay?*, observamos a construção do período anterior a Stroessner como instável, em virtude da Guerra da Tríplice Aliança. Além disso, a memória da guerra e, mais amplamente, a história, aparecem como elementos de coesão cultural, nacional e política:

La historia y la religión del pueblo hebreo han realizado el milagro de su supervivencia a lo largo de muchos siglos a pesar de no contar, tan siquiera, con un territorio y sufrir una cruel persecución encaminada a hacerlo desaparecer del mundo.

La nación polaca ha sido deshecha muchas veces por ejércitos invasores a lo largo del curso de la historia europea y otras tantas veces ha recobrado su integridad gracias a la cohesión de sus elementos culturales principalmente.

También el Paraguay debe mucho de su actual independencia a su historia. Fueron el recuerdo de la época apacible de la dictadura del doctor Francia, la obra de gobierno de don Carlos Antonio López y el sacrificio supremo de los ejércitos del Mariscal López las palancas invisibles que se utilizaron, después de la hecatombe de la guerra de la Triple Alianza, para levantar los primeros cimientos sobre los cuales se apoya nuestra Patria.

(...).

(...) [a História] *da un sentido de humanidad a nuestro pensamiento desdeñando las flaquezas y antagonismos vanos para preparar a la juventud a fin de que pueda cumplir su misión de llegar a ser útil a sí misma, a su familia y a la comunidad donde le corresponda actuar.* (VASCONSELLOS, 1968: 9).

O texto nos indica, primeiramente, que a apropriação da história e da cultura paraguaias pelo stronismo não foi marcada apenas pelo culto da personalidade do ditador. Apesar de esse culto estar presente no livro, sobretudo em sua conclusão, quando trata de Stroessner, existiram mecanismos mais sutis de legitimação do seu governo. Por exemplo, observamos, acima, como uma dimensão universal é dada à história paraguaia quando comparada à dos judeus e à da Polônia. Destaca-se que o “povo hebreu” sofreu uma “cruel perseguição” e que a “nação polaca” foi desfeita muitas vezes por “exércitos invasores”, mas que recuperou sua “integridade” graças à “coesão dos seus elementos culturais”. Remete-se, assim, à Guerra da Tríplice Aliança, inclusive citada logo em seguida. A recuperação da integridade do país, depois da “hecatombe”, continuaria sob Stroessner. Quando o livro destaca a necessidade de se desdenhar “as fraquezas e antagonismos vãos”, existe uma referência, ainda que indireta, aos opositores da ditadura e, mais exatamente, aos comunistas. Assim, os paraguaios seguiriam os passos dos judeus e da Polônia desde que vencessem os seus “adversários internos”.

Voltando à construção do período anterior a Stroessner como instável, nota-se esta representação, principalmente em termos políticos, já na parte referente ao governo de José Gaspar Rodríguez de Francia, que governou o Paraguai desde a independência, em 1811, até o seu falecimento em 1840. Entre 1811 e 1813, Francia compôs o Triunvirato formado logo após a independência e a “Junta Superior Gubernativa”. Em 1813, foi eleito cônsul pelo Congresso, juntamente com Fulgencio Yegros. Mas, como destaca o livro, a partir de 1814, governou com o título de “Dictador Supremo” e, a partir de 1816, como “Dictador Perpetuo”:

En delante, sólo se podía reunir el Congreso cada vez que el Dictador lo creyera necesario. La Patria perdía así la única institución que aseguraba a sus hijos una participación en el gobierno. Nunca más hubo Congresos hasta la época posterior a la muerte del Dr. Francia. (VASCONSELLOS, 1968: 135).

Uma das principais características da ditadura Stroessner foi, justamente, a “aparência democrática” que transmitia. Ocorriam eleições – fraudulentas – e o Congresso funcionava,

inclusive, com a participação – limitada – dos partidos da oposição, o que representaria, portanto, um contraponto com o governo do Dr. Francia. Já destacamos no começo, na terceira epígrafe, como o livro ressalta as eleições de 1968. Nas páginas seguintes é descrito como essa “normalidade” constitucional existia desde 1961:

Por el Decreto-Ley 204 del año 1961 se dictó un nuevo Estatuto Electoral asegurándose a los partidos de la oposición la posibilidad de estar representados en el Poder Legislativo.

(...).

En las elecciones nacionales realizadas el 10 de febrero de 1963 participaron el Partido Colorado y el Liberal Revolucionario postulando para la Presidencia de la República al general Alfredo Stroessner y al doctor Ernesto Gavillán, respectivamente. Resultó electo el general Stroessner para un nuevo periodo (1963-68) por una gran mayoría de votos a favor. Los opositores liberales revolucionarios entraron a formar parte de la Cámara de Representantes como opositores en la proporción de un tercio. (VASCONSELLOS, 1968: 237).

É interessante como o livro chega, inclusive, a legitimar a revolta de Fulgencio Yegros e Pedro Juan Caballero contra Francia. Os antigos aliados do processo de independência romperam devido à concentração de poderes por Francia. “No quedaba otro recurso que la conspiración para recobrar la perdida libertad.” (VASCONSELLOS, 1968: 135). O livro destaca, ainda, a forte repressão de Francia que se abateu sobre Fulgencio Yegros e Pedro Juan Caballero:

Fulgencio Yegros fue fusilado, lo mismo que otros 68 comprometidos. Pedro Juan Caballero se ahorcó en su celda escribiendo en la pared de la misma: “Yo sé bien que el suicidio “es contrario a las leyes de Dios y de los hombres, pero la sed “de sangre del tirano de mi Patria, no se ha de aplacar con “la mía” (VASCONSELLOS, 1968: 135-136).

Estabelece-se, portanto, um distanciamento, um rompimento entre o governo de Francia e o de Stroessner. No de Stroessner, as “conspirações” já não seriam legítimas, pois o Paraguai contemporâneo contaria com um Congresso em funcionamento, “instituição que assegurava a seus filhos uma participação no governo.”

Em termos econômicos, o livro apresenta uma posição um tanto dúbia em relação ao governo de Francia. Por um lado, o isolamento que teria marcado o seu governo teria “retardado o progresso material” do país. “El desentendimiento entre Buenos Aires y Paraguay fue fatal para la economía de nuestro país a causa de su situación mediterránea.”

(VASCONSELLOS, 1968: 137). Segundo *Lecciones de Historia Paraguaya*, diante dos problemas para exportar, os comerciantes “(...) preferían liquidar sus negocios y retirarse al campo a trabajar en la agricultura.” (VASCONSELLOS, 1968: 137). Por outro lado, como aspecto positivo, isto teria forçado o país a buscar o auto-abastecimento. “(...) se fomentó la producción [sic] nacional floreciendo la agricultura y la pequeña industria.” (VASCONSELLOS, 1968: 137).

O governo de Carlos Antonio López (1841-1862), sucessor de Francia, é representado como uma tentativa de transição para um governo democrático. Segundo o livro, Carlos Antonio López encontrou “(...) una República independiente, pero con sus hijos sin libertad. Pensó – seguramente – que tampoco podía dársele una libertad inmediata a un pueblo sin instituciones políticas ni educación cívica (...)” (VASCONSELLOS, 1968: 146). Assim, apesar de ter sido eleito pelo Congresso como cônsul em 1841 e como presidente da República em 1844, mesmo ano no qual estabeleceu uma Constituição, Carlos Antonio López teria implantado “(...) un régimen de gobierno paternalista que se preocupó más de establecer las bases de nuestro porvenir económico y político que de llegar al bienestar nacional a través del libre juego de las instituciones democráticas.” (VASCONSELLOS, 1968: 155). Em tempo, entre 1841 e 1844, Carlos Antonio López foi cônsul civil ao lado do cônsul militar Mariano Roque Alonso e, como indica a citação anterior, teria tido uma política econômica mais promissora do que Francia.

Quanto ao governo de Francisco Solano López (1862-1870), filho de Carlos Antonio López, a questão política interna fica em segundo plano em *Lecciones de Historia Paraguaya* diante da eclosão da Guerra da Tríplice Aliança, cuja memória presente no livro retomaremos em seguida.

Na parte referente ao período posterior à Guerra da Tríplice Aliança, a representação do Paraguai como antidemocrático, autoritário e instável econômica e politicamente aparece com frequência. Uma das poucas exceções é o período do governo de Bernardino Caballero (1880-1886), “herói” da Guerra da Tríplice Aliança. Em 1880, o presidente Cândido Bareiro faleceu e Caballero foi eleito pelo Congresso como presidente provisório. Em 1882, foi eleito presidente. “La labor administrativa del Presidente general Caballero, es quizá una de las más interesantes de nuestro pasado” (VASCONSELLOS, 1968: 195), destaca o livro. O seu governo teria sido marcado pela “reconstrucción nacional” após o impacto da guerra. Em

1887, como destaca o livro, fundou a Associação Nacional Republicana (ANR), mais conhecida como Partido Colorado, o mesmo de Stroessner.¹ O livro ainda ressalta que, no governo de Caballero, “(...) los opositores de un régimen pudieron ocupar sus bancas en el Parlamento para criticar al gobierno y emitir libremente sus opiniones desde la prensa.” (VASCONSELLOS, 1968: 195). Stroessner se colocava como um continuador de Caballero. Além desse “espaço” dado aos opositores, outra “semelhança” entre ambos que aparece em *Lecciones de Historia Paraguaya*, explicitamente, é o da ocupação do Chaco através de rodovias: Caballero teria se antecipado “(...) en sesenta años a la iniciativa del camino Trans-Chaco que hoy es una realidad (...)” (VASCONSELLOS, 1968: 197).

Após Caballero, a instabilidade teria se instaurado no país. O livro destaca que no governo do presidente colorado Juan G. González (1890-1894) foi criada a “Contribución Directa”, um imposto sobre terrenos e imóveis. O objetivo seria o de levantar recursos para prosseguir com a recuperação do país no pós-guerra. É interessante como o livro destaca a reação dos liberais frente ao imposto:

Desde el diario “La República” se defendía la política gubernativa que buscaba crear para el país las instituciones imprescindibles para su desarrollo político y económico. Los liberales no lo entendieron así y decidieron conquistar por las armas el poder. (VASCONSELLOS, 1968: 199).

Enquanto o governo colorado é associado ao “desenvolvimento político e econômico”, os liberais são relacionados a uma tentativa de golpe de Estado. Diante da reação liberal, o livro destaca que o governo colorado decretou o estado de sítio por trinta dias “(...) para normalizar la situación política.” (VASCONSELLOS, 1968: 199). Legitima-se, assim, uma medida que era comum no stronismo: o estado de sítio era renovado continuamente pela ditadura sob o pretexto de “defender a democracia” do comunismo e era abolido apenas sob raras exceções, como as “eleições”.

Sobre o início do século XX, é destacada a chegada dos liberais à presidência. “El coronel [colorado] Juan A. Ecurra subió a la presidencia en diciembre de 1902 para gobernar constitucionalmente hasta 1906. La oposición, bajo la dirección del general Benigno Ferreira, preparó una revolución, contando para el efecto con la (...) simpatía del gobierno argentino.”

¹ O primeiro nome da ANR foi Partido Nacional Republicano.

(VASCONSELLOS, 1968: 200-201). É feito um contraponto entre o governo “constitucional” do presidente colorado Juan A. Ecurra e a “revolução” comandada pelo general Benigno Ferreira. A chegada dos liberais à presidência é relacionada, ainda, a uma intervenção externa, argentina. Vale frisar que isso tem particular ressonância no país, pois setores nacionalistas apontavam/apontam os opositores de Francisco Solano López, refugiados na Argentina, como “traidores da Pátria” por terem ajudado a Tríplice Aliança a derrotar o Paraguai no confronto.

A “revolução” liberal levou Juan B. Gaona ao poder em 1904 e o livro destaca que, já no ano seguinte, o presidente “(...) fue derrocado por los mismos liberales (...)” (VASCONSELLOS, 1968: 201). O general Benigno Ferreira subiu à presidência e, segundo o livro, “Inmediatamente la anarquía se apoderó del país.” (VASCONSELLOS, 1968: 201). Os liberais ainda são associados a uma forte repressão sobre os opositores:

(...) llenó las cárceles de adversarios políticos, fuesen colorados o liberales, cerró los periódicos no oficialistas y confinó a muchos presos políticos a Fortín Galpón, inhóspito lugar situado en el Alto Chaco, (...) donde fueron sometidos a toda clase de tormentos. Miles de compatriotas tuvieron que buscar la paz y tranquilidad en los territorios argentinos limítrofes al Paraguay. (VASCONSELLOS, 1968: 201).

Há vários subcapítulos cujos títulos indicam essa construção do período anterior a Stroessner como instável econômica e politicamente, tais como “Perturbaciones políticas”, “Anarquía en el centenario de la independencia nacional”, “Agitaciones políticas y sociales. Malestar obrero”, “Guerra civil del 22”, “El Caudillismo” e “Guerra civil de 1947. Inestabilidad política”. Não se trata de negar a ocorrência desses processos, mas, quando falamos em “construção”, chamamos a atenção para a forma como são retomados e articulados pelo stromismo de forma contínua, desconsiderando as suas particularidades.

A instabilidade não teria sido causada apenas pelos liberais, mas também pelos colorados. Stroessner aparece no livro como o unificador do partido. Assim, apesar de sua vinculação com os colorados, é interessante como Stroessner aparece como um elemento acima dos partidos e de suas disputas, acima, inclusive, das disputas internas do seu próprio partido, o que legitimaria seu discurso de ruptura em relação à história paraguaia, principalmente a do século XX:

Desde su ascensión al cargo, el Presidente Stroessner inició una política de reunificación de todos los sectores del Partido Colorado. Resultado de esta labor fue la sesión de la Junta de Gobierno de esta agrupación política del 27 de octubre de 1955 en que, con asistencia de los más prominentes dirigentes del Partido Colorado, se declaró oficialmente la unificación del Partido. Esta unidad permitió al gobierno del general Stroessner desarrollar una política interna y exterior beneficiosa para el país. (VASCONSELLOS, 1968: 230).

Isso se nota, também, na passagem referente à ascensão de Stroessner ao poder. Apesar de todo esse percurso por uma política instável, a ascensão de Stroessner ao poder não é relacionada no livro a um golpe de Estado, mas a um processo eleitoral, o que anunciaria a “ruptura” por vir:

El 4 de mayo de 1954 culminó una crisis política con la caída del Presidente Chaves, asumiendo provisoriamente la Presidencia de la República el arquitecto Tomás Romero Pereira que llamó a comicios electorales en los que el general Alfredo Stroessner fue electo por el período restante, en curso. (VASCONSELLOS, 1968: 229-230).

O envolvimento direto de Stroessner na queda do presidente colorado Federico Chaves é omitido. A sua ascensão ao poder seria fruto, unicamente, do processo eleitoral. Consideramos que essa construção esteja relacionada a contestações que o ditador enfrentava entre os próprios colorados, dentre as quais se destaca o MOPOCO (Movimento Popular Colorado), dissidência da ANR contrária ao stronismo. Resumidamente, o MOPOCO, pautado por princípios liberais, pedia a democratização do país.

Retomando o uso da memória da Guerra da Tríplice Aliança como elemento de união sob o stronismo, isto também pode ser notado na lei que tornou “Centenario de la Epopeya Nacional” o período entre 11 de novembro de 1964 e 1º de março de 1970, no qual transcorreram os confrontos cem anos antes. A lei é destacada no livro. Quando são descritas as comemorações do centenário, nota-se a tentativa de se conter as disputas políticas que aconteciam sob o stronismo:

Fueron traídos al país los restos mortales de Elisa Lynch, la inseparable compañera de Francisco S. López, fallecida en Francia. Los restos mortales del prócer nacional Antonio Thomás Yegros fueron traídos desde su pueblo natal, Quyuqyó, y después de pasar por la Casa de la Independencia, fueron depositados en la cripta del Panteón Nacional de los Héroes, con gran pompa, el 15 de mayo de 1965.

La Iglesia Católica se ha dirigido a los hombres del gobierno y de la oposición recordándoles sus deberes y el camino a seguir para establecer la convivencia pacífica y democrática en el país. (VASCONSELLOS, 1968: 236-237).

O governo usa o aniversário da independência nacional, em 14 e 15 de maio, e o traslado dos restos mortais dos próceres para o Panteão Nacional para pedir a “convivência pacífica e democrática” no Paraguai. Destaca-se que, no livro, este pedido teria sido feito através da Igreja que, no período, já se configurava, justamente, como um dos principais núcleos de oposição a Stroessner. Assim, na passagem acima, a Igreja é despolitizada, colocada à margem das disputas político-partidárias, e apresentaria um discurso convergente com o do governo, que pregava a “paz” como condição para o “progresso”.

Conclusão.

Seguindo a clássica orientação de Marc Bloch (2001) quanto ao “ídolo das origens”, não podemos atribuir exclusivamente ao stronismo a construção da instabilidade comumente relacionada ao Paraguai, mas, como nos indica o livro *Lecciones de Historia Paraguaya*, esta representação do país se adequava ao propósito de apresentar Stroessner como um redentor dos paraguaios e foi estimulada pelo seu governo.

Além disso, é necessário reconhecer que conseguimos levantar poucos dados biográficos sobre o autor, mais precisamente as suas posições e filiações político-partidárias. No entanto, os cargos que ocupou e as seguidas reedições indicam que o livro convergia com o discurso stronista, independentemente do autor ter tido ou não relações estreitas com o governo.

A análise de *Lecciones de Historia Paraguaya*, de Victor Natalicio Vasconellos, indica a necessidade de se ampliar o estudo sobre os instrumentos empregados pelo stronismo para se legitimar e se manter no poder por tanto tempo, por quase 35 anos. Concordamos, a exemplo da maior parte da historiografia, que o clientelismo, a corrupção e o contrabando foram mecanismos fundamentais para a ditadura. No entanto, a ênfase somente nesses aspectos impede a apreensão da complexidade da sociedade paraguaia e, em parte, pode estar relacionado aos recorrentes estereótipos sobre o país existentes principalmente no Cone Sul.

É inegável que essa apropriação da história pelo stronismo foi fundamental para angariar apoio, conter resistências e construir uma memória da ditadura como estável e nacionalista. Porém, acreditamos que a necessidade de apelo à história indica que, para a ditadura, esses elementos eram objetivos ainda a serem conquistados ou consolidados. Portanto, o apelo à história pelo stronismo deve ser analisado à luz de disputas e tensões políticas e não como exemplo de um ambiente supostamente marcado por um culto incontestável da personalidade do ditador. Processos similares de apropriação da história nacional também eram feitos pelos opositores, ainda que o sentido, evidentemente, tivesse o propósito contrário, o de criticar e desestabilizar a ditadura, apontando as suas contradições. É claro que essa apropriação feita pelos opositores não tinha o mesmo espaço daquela empreendida pelo governo. Porém, na medida em que o modelo econômico stronista deu sinais de esgotamento, sobretudo após o término da construção de Itaipu e na medida em que começou a haver maior conhecimento público da repressão empregada pelo governo, acreditamos que se estabelece uma contradição entre a (re)leitura da História paraguaia pelo stronismo e os processos então em curso, tendo sido um elemento importante a ser considerado na queda do ditador.

Referências bibliográficas.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o Ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BREZZO, Liliana M. La Historia y los Historiadores. In: TELESKA, Ignacio (Org.). *Historia del Paraguay*. Assunção: Taurus, 2010.

FARINA, Bernardo Neri; PAZ, Alfredo Boccia. *El Paraguay bajo el Stronismo (1954-1989)*. Assunção: El Lector; ABC Color, 2010. (Colección La Gran Historia del Paraguay).

MENEZES, Alfredo da Mota. *A Herança de Stroessner: Brasil-Paraguai (1955-1980)*. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

MORAES, Ceres. *Paraguai: a consolidação da ditadura de Stroessner (1954-1963)*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

NICKSON, Andrew. El régimen de Stroessner (1954-1989). In: TELESCA, Ignacio (Org.). *Historia del Paraguay*. Assunção: Taurus, 2010.

SOLER, Lorena. *Paraguay, la Larga Invención del Golpe: el stronismo y el orden político paraguayo*. 1ª ed. Buenos Aires: Imago Mundi, 2012.

VASCONSELLOS, Victor Natalicio. *Lecciones de Historia Paraguaya*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1968.